

# EFEITO DA ÉPOCA DE PLANTIO DE CAFEIEIROS NA MATURAÇÃO DOS FRUTOS

DM Dias, Graduanda em Agronomia, Universidade Federal de Lavras – UFLA-MG, AO Alecrim, Doutorando em fitotecnia, UFLA-MG, RNL Paulino, Graduando em Agronomia, UFLA-MG, GB Voltolini, Graduando em Agronomia, UFLA-MG, PJN Cintra, Graduando em Agronomia UFLA-MG, RJ Guimarães, Professor Dr. da UFLA- MG

A cafeicultura no Brasil se destaca como uma das atividades agrícolas mais importantes, com grande influência na economia e nos aspectos socioeconômicos do país. O Brasil é o principal produtor e exportador mundial de café e o segundo maior consumidor, atrás apenas dos Estados Unidos no consumo.

A produtividade das lavouras cafeeiras brasileiras ainda é muito baixa, sendo que a média brasileira gira em torno de 23 sc/ha.

Em campo nota-se que dentre os motivos para a baixa produtividade das lavouras brasileiras a baixa taxa de renovação das mesmas contribui significativamente. Um dos motivos que mais impede a renovação das lavouras é a baixa produtividade inicial das mesmas, onde as condições climáticas podem ser desfavoráveis em algumas épocas e também pela carência de novas tecnologias para o plantio.

Nesse contexto, a utilização de polímeros hidrorretentores na implantação de lavouras não irrigadas pode ser uma técnica de grande importância para a cafeicultura, possibilitando maior viabilidade de cultivo e economia de água. Aliado ao uso do polímero acredita-se que antecipando a época de plantio conseguem-se maiores produtividades iniciais, o que resulta em menor tempo de recuperação do capital investido pelo cafeicultor. Isto porque, quando o plantio é feito antecipadamente, as mudas de café começam a vegetar mais cedo e se enraízam no solo mais rapidamente e conseqüentemente poderá influenciar na uniformidade de maturação também.

O trabalho foi conduzido no Setor de Cafeicultura do Departamento de Agricultura da Universidade Federal de Lavras, no período de julho de 2014 a Junho de 2016.

A cultivar utilizada foi a Mundo Novo IAC 379-19 sendo as mudas transplantadas no estádio de 4 a 5 pares de folhas completamente formadas. Assim, foram realizadas sementeiras em diferentes épocas, pois a cada época de plantio em campo (tratamentos) necessitava-se de mudas em mesmo estádio de desenvolvimento (4 a 5 pares de folhas em todas as épocas de plantio testadas).

O experimento foi conduzido em DBC 6X2, constituído por 6 épocas de plantio (outubro, novembro, dezembro, janeiro, fevereiro e março), com e sem o uso do polímero hidrorretentor e 3 repetições. As variáveis avaliadas foram: Porcentagem de frutos no estádio verde, cereja e seco.

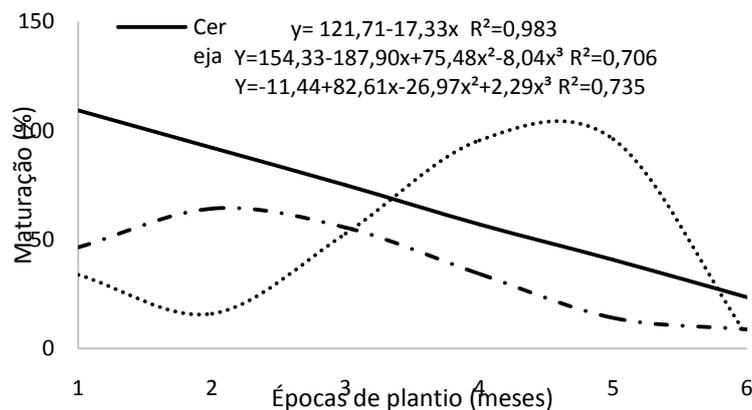
Para a interpretação dos dados, foi empregada a análise de variância utilizando-se o teste F ( $p \leq 0,05$ ). Verificada a significância estatística foi realizada a análise de regressão para épocas de plantio.

## Resultados e conclusões

Não houve diferença na porcentagem de frutos cerejas, verdes e secos em função da aplicação do polímero hidrorretentor. Porém a época de plantio do cafeeiro influenciou a porcentagem de maturação dos frutos.

Assim obteve-se maior porcentagem de frutos cereja em cafeeiros cujo plantio foi realizado em outubro, reduzindo de acordo com o retardo no plantio (FIGURA 1). A porcentagem de grãos secos também se deu em plantios mais antecipados (Outubro e Novembro), sendo que os plantios tardios por ter maior porcentagem de verde apresentaram menor porcentagem de frutos secos (FIGURA 1). Já para os frutos verdes observa-se que os cafeeiros plantados em outubro e novembro apresentaram menor porcentagem de grãos verde e à medida que atrasou o plantio aumentou a porcentagem desse tipo de fruto (FIGURA 1).

**Concluiu-se que** – 1-A medida que antecipa-se o plantio de cafeeiros aumenta-se a porcentagem de grãos cereja e conseqüentemente ocorre a redução de grãos verdes e secos. 2- A aplicação de hidrogel não influencia na maturação dos grãos



**Figura 1** - Porcentagem de maturação de cafeeiros em função da época (1= Outubro, 2=Novembro, 3= Dezembro, 4=Janeiro, 5= Fevereiro, 6= Março) de plantio.

**Agradecimento:** Os autores agradecem à FAPEMIG, CNPq e CAPES pelo apoio prestado para elaboração deste trabalho.